

Capacitação profissional para a assistência humanizada no âmbito materno-infantil

Alessandra Ackel Rodrigues¹, Caroline Ramos de Oliveira², Caio Antonio de Campos Prado³

¹Psicóloga, Especialista em Psicologia Clínica, Mestre em Ciências Médicas pela FMRP/USP, Centro de Referência da Saúde da Mulher de Ribeirão Preto – Mater, ²Enfermeira, Especialista em Terapia Intensiva Neonatal, Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de São Paulo, Gerente de Qualidade do Centro de Referência da Saúde da Mulher de Ribeirão Preto – Mater, ³Médico Especialista em Ginecologia e Obstetrícia, Mestre em Tocoginecologia, Centro de Referência da Saúde da Mulher de Ribeirão Preto - Mater

Resumo

A Política Nacional de Humanização (PNH) constitui um importante marco para o início de um novo modo de trabalho em saúde, produzindo novas estratégias de gestão e cuidado. Atuar dentro dessa ótica requer uma nova forma de saber e fazer em saúde, que proporciona uma revisão de técnicas amplamente consolidadas na assistência materno-infantil e a reflexão sobre as evidências científicas que sustentam as práticas de cuidado. Neste sentido, a constituição de espaços de formação permanente contribui para uma mudança nos paradigmas que norteiam essas condutas. O objetivo deste trabalho foi descrever uma proposta de capacitação profissional denominada “Além do Olhar”, desenvolvida pelo Centro Integrado de Humanização do Centro de Referência da Saúde da Mulher de Ribeirão Preto – Mater com enfoque na assistência humanizada materno-infantil. Foram realizados 5 ciclos de encontros com as temáticas: fisiologia do parto e assistência baseada em evidências, construindo relações humanas nas práticas de cuidado à saúde, métodos farmacológicos e não farmacológicos de alívio da dor, transição suave para vida extrauterina e um olhar para o puerpério. A cada encontro um membro diferente do CIH foi responsável pela coordenação do grupo e como recursos foram utilizados a exposição dialogada, dinâmica de grupo, apresentação de vídeo e debate. Obteve-se a participação de colaboradores de diversos setores assistenciais e administrativos, o que sugere o compromisso da instituição com a humanização. O tema de maior interesse entre os participantes foi fisiologia do parto e assistência baseada em evidências, apontando para a necessidade de discussão dos aspectos técnicos envolvidos no cuidado à saúde materno-infantil pela ótica da humanização. Inúmeros são os desafios ao se adotar uma postura institucional que pressupõe mudanças de paradigmas. Faz-se necessário favorecer os espaços de diálogo entre os diversos atores envolvidos na assistência direta e indireta aos usuários do sistema de saúde e, neste sentido, conclui-se que as ações do CIH cumprem importante papel ao articular a política de humanização na instituição.

Palavras-chave: Humanização, capacitação profissional, assistência materno-infantil.

Introdução

A Política Nacional de Humanização (PNH) (Brasil, 2004)¹ constitui um importante marco para o início de um novo modo de trabalho em saúde, produzindo novas formas de gestão e cuidado, as quais

ênfaticamente a interação entre os diversos sujeitos envolvidos neste processo. De acordo com essa política, a humanização se define como “um modo de fazer inclusão, como uma prática social ampliadora dos vínculos de solidariedade e coresponsabilidade” (Brasil, 2010)², sendo norteada pelos princípios da transversali-

dade, indissociabilidade entre atenção e gestão, protagonismo, corresponsabilidade e autonomia entre sujeitos e coletivos e guiada pelas diretrizes do acolhimento, ambiência, clínica ampliada, gestão participativa e cogestão, valorização do trabalhador e defesa dos direitos dos usuários (Brasil, 2004)¹.

Uma atuação humanizada, portanto, reflete uma forma específica de saber e fazer em saúde construída pelos diversos atores envolvidos neste processo e exige repensar a forma como se concebe e organiza o trabalho, uma vez que técnicas denominadas “desumanizadas” podem refletir especialmente um processo formativo, que historicamente tem se pautado por uma disparidade entre saber-poder, assim como por uma lógica de fragmentação entre saberes e práticas (Brasil, 2010)².

Visando atuações mais humanas em serviços de saúde, no âmbito do Estado de São Paulo, a Política Estadual de Humanização (PEH) (São Paulo, 2012)³ instituiu os Centros Integrados de Humanização (CIH) que possuem como principal tarefa a disseminação dos conceitos e práticas de humanização, contribuindo com a articulação e integração dos diversos serviços de uma unidade de saúde. As atividades dos CIH são norteadas por um Plano Institucional de Humanização (PIH).

Na área materno-infantil, a humanização da assistência encontra ressonância no crescente movimento pela humanização do parto e nascimento, os quais reconstroem a mulher como protagonista de sua experiência no ciclo gravídico-puerperal (Brasil, 2014)⁴. Esse movimento exige que os atores envolvidos reflitam sobre suas atividades, desenvolvendo um novo olhar.

Nesse sentido, um processo de qualificação profissional voltado para a assistência materno-infantil, deve contemplar, além do olhar para o humano em si, uma

revisão da forma como a assistência obstétrica está sendo ensinada nos programas de graduação e residência. Essa mudança de paradigmas implica uma reflexão acerca das evidências científicas que sustentam as ações atuais e aquelas que se voltam para uma assistência na qual o empoderamento da mulher é devolvido, respeitando-se seu direito a livre escolha de posições durante o trabalho de parto e parto, solicitação de autorização para receber intervenções como uso de estimulantes do trabalho de parto, episiotomia quando necessária e não rotineiramente, garantia à privacidade, etc (Brasil, 2014)⁴.

Um processo de mudança de paradigmas, no entanto, pode ser permeado por resistências, uma vez que é necessário transitar de um lugar conhecido para se aprofundar em outros saberes e modelos de atuação. Essa premissa torna essencial e imprescindível que se promova, dentro das instituições, programas de capacitação para os profissionais.

Diante do exposto, objetivo deste estudo foi realizar uma capacitação para profissionais de saúde de uma maternidade de baixo risco obstétrico visando diminuir as disparidades saber/ fazer na prática cotidiana.

Metodologia

O CIH do Centro de Referência da Saúde da Mulher de Ribeirão Preto – Mater, constituído em outubro de 2013, é composto por diversos profissionais das áreas administrativas e assistenciais e se constitui como instância integradora e articuladora das ações de humanização na instituição. Ao longo de suas reuniões, são discutidas as propostas, estratégias e recursos para disseminação da humanização no hospital.

Com o intuito de qualificar os profissionais, o CIH elaborou e implementou uma proposta denominada “Além do Olhar – Capacitação Profissional para Assistência Humanizada ao Nascimento”, a qual abordou cinco temas: 1) *Fisiologia do parto e assistência baseada em evidências*; 2) *Construindo relações humanas nas práticas de cuidado à saúde*; 3) *Métodos farmacológicos e não farmacológicos de alívio da dor*; 4) *Transição suave para vida extrauterina*; 5) *Um olhar para o puerpério*.

Os encontros foram realizados no segundo semestre de 2015, organizados e conduzidos dentro de uma abordagem interdisciplinar, com a participação, na coordenação dos encontros, de médicos obstetra, pediatra e anesthesiologista, psicóloga, assistente social e enfermeiras.

Para a realização dos grupos, utilizaram-se como recursos exposição dialogada, dinâmica de grupo, apresentação de vídeo e debate e a cada encontro contou-se com a coordenação de um profissional diferente na condução dos grupos.

Todos os colaboradores do hospital foram convidados a participar dos encontros por meio de cartazes distribuídos pelo hospital e receberam adicionalmente, um convite via e-mail. Visando favorecer a adesão e participação, cada tema foi discutido ao longo de duas semanas, em diferentes horários e ao longo do período em que o tema foi trabalhado a cada encontro, frases com a alusão às temáticas desenvolvidas e que suscitavam à indagações dos participantes sobre o tema foram enviadas a cada email convite.

Resultados

Os encontros da capacitação “Além do olhar” contaram, ao todo, como 79 participações. Todavia, é preciso considerar que alguns colaboradores participaram de

mais de um encontro. A adesão obtida variou muito de acordo com o tema abordado (Figura 1) e contou-se com uma participação maior no primeiro tema, quando se discutiu sobre “*Fisiologia do parto e assistência baseada em evidências*”.

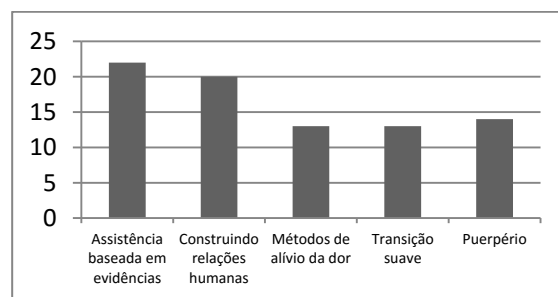


Figura 1 - Número de participantes por tema trabalhado na capacitação “Além do Olhar”.

Este encontro foi o que mais contou com a participação da equipe médica (Figura 2), possivelmente em razão de abordar aspectos técnicos da assistência humanizada por meio da discussão das evidências científicas que sustentam essa prática. Nos demais encontros, a participação da equipe médica foi bastante reduzida, o que conduz a duas discussões distintas: a primeira consiste na dificuldade em se aproximar o diálogo entre os diversos saberes e práticas relacionadas ao cuidado materno infantil e a segunda, no desafio de reunir em capacitação uma equipe que possui outros vínculos e responsabilidades fora da instituição.

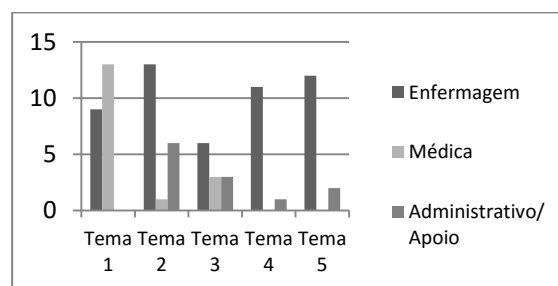


Figura 2 – Número de participações da equipe nos encontros da capacitação “Além do Olhar”, conforme o tema abordado.

Por meio da Figura 3 observa-se que a equipe de enfermagem se destacou co-

mo aquela que mais participou dos encontros. Tal fato é bastante positivo, visto que esta equipe lida diretamente com práticas diárias de cuidado e apresentam o importante papel de integrar as diversas equipes assistenciais. Adicionalmente, contou-se com a participação de profissionais dos setores administrativos, incluindo a Psicologia, a Nutrição e o Serviço Social, que segundo o organograma da instituição, pertencem a esse setor. Isso possivelmente reflete todo o trabalho que tem sido feito ao longo dos últimos anos para tornar a instituição como um todo um local onde a humanização se faz presente, desde a recepção e acolhimento dos usuários do sistema de saúde, até as práticas de cuidado e assistência propriamente ditas.

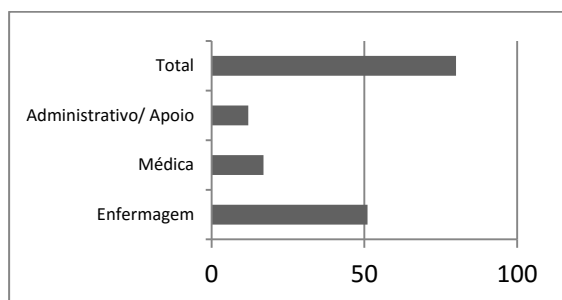


Figura 3 – Número de participações por equipe nos encontros da capacitação “Além do Olhar”.

A princípio, nenhuma medida foi utilizada para mensurar os resultados desse treinamento na prática diária dos profissionais. Espera-se que ações como essa possam impactar diretamente na assistência prestada aos usuários do serviço, favorecendo a atuação interdisciplinar e a integralidade e humanização do cuidado.

Constatou-se a necessidade de replicação da capacitação para o ano de 2016.

Considerações finais

Inúmeros são os desafios ao se adotar uma postura institucional que pressupõe mudanças de paradigmas. Todavia, a prática diária tem mostrado que a mudança se constitui em um processo que ocorre aos poucos, sendo a capacitação dos profissionais uma parte essencial.

Faz-se necessário favorecer os espaços de diálogo entre os diversos atores envolvidos na assistência direta e indireta aos usuários do sistema de saúde e, neste sentido, concluí-se que as ações do CIH cumprem importante papel ao articular a política de humanização na instituição.

Uma vez que se considera a mudança como um processo, é importante ressaltar a necessidade de educação permanente e que os resultados colhidos até então apontam para a realização de um novo ciclo da “Além do Olhar” em 2016, reforçando alguns temas já discutidos e incorporando novas temáticas que traduzam a humanização e qualidade da assistência materno-infantil neste hospital.

Referências bibliográficas

1. Brasil. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília, 2004.
2. Brasil. Ministério da Saúde: Cadernos HumanizaSUS: formação e intervenção. Brasília, 2010.
3. São Paulo (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. HumanizaSES: Política Estadual de Humanização, São Paulo, 2012.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento / Ministério da Saúde. Universidade Estadual do Ceará. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.